

## PONTES SONORAS: A MÚSICA COMO EXPRESSÃO ARTÍSTICA PARA SOCIALIZAÇÃO DE ESTUDANTES IMIGRANTES HAITIANOS E VENEZUELANOS

Daniela Baggio Piaia

Bruna Elisa Soligo

Rossaly Beatriz Chioquetta Lorensen

### Resumo

Este artigo investiga como a música pode promover socialização e valorização cultural de estudantes imigrantes haitianos e venezuelanos atendidos pelo SCFV de Xanxerê-SC. A pesquisa, de abordagem qualitativa e natureza exploratória, desenvolveu-se como pesquisa-ação, utilizando oficinas musicais, entrevistas semiestruturadas e diário de campo. As oficinas, realizadas em três encontros, envolveram repertórios do Brasil, Haiti e Venezuela, com cerca de vinte crianças de seis a doze anos. Os dados, analisados segundo Bardin (2015), foram organizados nas categorias socialização, identidade cultural, pertencimento e expressão artística. Os resultados indicam que a música atuou como pontes sonoras, mediando vínculos, favorecendo cooperação, respeito e reconhecimento entre diferentes nacionalidades. Observou-se fortalecimento das identidades culturais, ampliação do sentimento de pertencimento e incentivo à expressão artística individual e coletiva. O estudo evidencia a música como prática intercultural capaz de reduzir barreiras comunicacionais e fortalecer a convivência em contextos migratórios. Conclui-se que a música constitui instrumento pedagógico e social de acolhimento e inclusão.

Palavras-chave: Música. Inclusão. Imigrantes. Interculturalidade. Socialização.

### 1 INTRODUÇÃO

A música, uma das formas mais antigas de expressão humana, acompanha rituais, celebrações e práticas coletivas em diferentes culturas. Atua como linguagem universal capaz de comunicar sentimentos e fortalecer vínculos, mesmo entre pessoas de origens distintas. No campo educacional e social, tem se mostrado eficaz na promoção de inclusão, empatia e pertencimento (Freire, 2019; Candau, 2023; Penna, 2015). Kich, Barth e Renner (2024) reforçam que a música constitui importante ferramenta para a valorização das diferenças e a formação humana.

Em contextos de vulnerabilidade, a prática musical contribui para identidade, autoestima e reconhecimento mútuo, favorecendo espaços de escuta e acolhimento. No Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), ações musicais auxiliam na integração de estudantes imigrantes, que enfrentam barreiras linguísticas, subemprego e dificuldades de adaptação (Villen; Dias, 2021; ACNUR, 2023). Xanxerê-SC tem recebido famílias haitianas e venezuelanas, reforçando a necessidade de práticas interculturais que valorizem suas identidades.

Para fundamentar este estudo, realizou-se um levantamento de pesquisas recentes sobre música, socialização e pertencimento em contextos educativos e migratórios.

A síntese do estado da arte (2018–2024) evidencia convergência entre os estudos ao reconhecer a música como mediadora de vínculos sociais e culturais. Kich, Barth e Renner (2024) apontam que práticas musicais favorecem interações, autoestima e inclusão. Arndt (2024) destaca experiências musicais com migrantes como promotoras de acolhimento, protagonismo e identidade cultural. Santos e Brasil (2021) evidenciam ampliação de vínculos e reconhecimento cultural em projetos sociomusicais com imigrantes. Silva e Almeida (2018) ressaltam práticas inclusivas baseadas em adaptações e autonomia criativa, enquanto Tonhati et al. (2024) enfatizam acolhimento escolar e formação docente como fatores de pertencimento. Batista (2021) complementa ao relacionar música, cidadania e fortalecimento de vínculos em contextos de vulnerabilidade.

De modo geral, os estudos indicam que a música ultrapassa o caráter artístico, configurando-se como prática intercultural de inclusão e construção de sentidos coletivos em contextos de mobilidade humana. Nesse cenário, investigar a música como estratégia pedagógica e social no SCFV mostra-se relevante para compreender como práticas artísticas favorecem acolhimento, diálogo cultural e fortalecimento das identidades.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, voltada à compreensão do universo de significados, percepções e experiências musicais dos estudantes imigrantes atendidos pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) Jovem Cidadão, em Xanxerê-SC. Essa opção fundamenta-se na necessidade de apreender o fenômeno em sua profundidade, considerando o contexto de vida e a subjetividade dos participantes. Como explica Gil (2019, p. 15), a abordagem qualitativa não compreende a realidade como algo meramente objetivo, mas como aquilo que é interpretado e comunicado, valorizando as experiências vividas pelos sujeitos. Nesse sentido, favorece uma escuta sensível e um olhar interpretativo sobre as interações culturais e sociais que emergem das práticas musicais.

Quanto aos objetivos, a investigação caracteriza-se como pesquisa exploratória, por oferecer maior familiaridade com o problema e buscar compreender a relação entre música e processos de interação social e pertencimento cultural. Conforme Gil (2019, p. 41), a pesquisa exploratória envolve levantamento bibliográfico, entrevistas não padronizadas e análise de casos, permitindo leitura abrangente das situações estudadas. No presente trabalho, esse caráter possibilitou aproximação gradual entre pesquisadoras, participantes e contexto, promovendo leitura sensível das manifestações musicais e das dinâmicas grupais constituídas nas oficinas.

Do ponto de vista técnico, o estudo fundamenta-se na pesquisa-ação, conforme Thiollent (2011), reconhecida por seu caráter participativo. Trata-se de procedimento empírico que articula ação e reflexão, buscando

compreender e transformar a realidade investigada. Segundo o autor, “a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo” (THIOLLENT, 2011, p. 20). No presente estudo, as oficinas musicais constituíram-se como espaços de criação, escuta e convivência intercultural, promovendo construção coletiva de saberes e utilizando a música como ferramenta de expressão e integração social.

Participaram cerca de vinte estudantes haitianos e venezuelanos, com idades entre seis e doze anos, além de educadores do SCFV. Quatro estudantes foram entrevistados mediante assinatura do TCLE pelos responsáveis e do Termo de Assentimento pelas crianças. O grupo apresentava heterogeneidade cultural e linguística, fator que enriqueceu as interações e contribuiu para que o espaço se constituísse como ambiente de trocas simbólicas e aprendizados coletivos.

A pesquisa foi conduzida conforme princípios éticos aplicáveis a estudos com crianças, observando respeito, sigilo e voluntariedade. As falas foram identificadas por nomes fictícios – Yara, Jean, Sara e Alex – preservando a identidade dos participantes.

As oficinas ocorreram em três encontros: acolhida e sensibilização musical; vivência instrumental com percussão e materiais alternativos; e criação coletiva com reflexão. Utilizaram-se diário de campo, entrevistas semiestruturadas e observações diretas. O diário de campo permitiu registrar gestos, expressões e interações não verbalizadas (Domingos et al., 2021).

A análise seguiu Bardin (2015): pré-análise, exploração do material e interpretação. As categorias emergentes foram socialização, identidade cultural, pertencimento e expressão artística.

A socialização manifestou-se em atitudes de ajuda, partilha de instrumentos e empatia. Uma criança afirmou: “Aprendi que música junta todo mundo... não importa se falamos línguas diferentes”. A identidade cultural apareceu em memórias e tradições, como o pedido da música Necesito que me ayudes e o ensino da palavra haitiana zanmi. O pertencimento revelou-se

na fala: "Parecia como se fôssemos uma só... todos juntos". A expressão artística destacou-se pela autonomia, improvisação e protagonismo criativo.

A confiabilidade foi assegurada pela triangulação de técnicas, rastreabilidade analítica e validação com a equipe pedagógica do SCFV. Como limitações, reconhecem-se o tempo reduzido das oficinas e o escopo amostral pequeno, embora práticas não verbais tenham favorecido a inclusão.

As ações desenvolvidas buscaram valorizar repertórios do Brasil, Haiti e Venezuela, investigar inclusão e pertencimento, analisar interação social e estimular protagonismo artístico por meio de oficinas musicais, práticas coletivas de canto e percussão, rodas musicais e criação coletiva. Essas ações resultaram em interesse entre culturas, cooperação, empatia, integração e criatividade, evidenciando coerência entre objetivos e prática pedagógica.

## 2.2 ARTE, MÚSICA E EDUCAÇÃO INTERCULTURAL

Os referenciais teóricos dialogam entre arte, educação, migração e interculturalidade, convergindo na valorização da diversidade e da justiça social. Barbosa (2023) compreende a arte como integração entre razão e sensibilidade, promovendo criatividade e reflexão crítica. A música ocupa lugar central na formação humana por despertar emoções, imaginação e pertencimento.

Penna (2015) defende educação musical que valorize múltiplas expressões culturais. Freire (2019, p. 22) afirma que "a educação é um ato de amor", reforçando o caráter humanizador da prática educativa. Candau (2023) propõe educação intercultural baseada no respeito e na superação de desigualdades.

A música constitui linguagem capaz de aproximar sujeitos de diferentes origens. Kich, Barth e Renner (2024) a entendem como espaço de socialização e pertencimento. Villen e Dias (2021) destacam a necessidade de reconhecer o imigrante como sujeito cultural. Lima e Façanha (2017) e Canclini (2019) reforçam que identidades são dinâmicas e híbridas, e a música atua como espaço de trocas simbólicas. Larrosa (2017) vê a experiência estética como transformadora. Neto (2017) e Santos (2023) relacionam música a

emancipação social e cidadania. Batista (2021) e Carvalho (2017) destacam vínculos comunitários mediados por práticas artísticas. ACNUR (2023) e Cáritas Brasileira (2021) reforçam a urgência de estratégias inclusivas.

Esse conjunto evidencia a música como prática social de diálogo intercultural e inclusão.

### 2.3 A MÚSICA COMO ESPAÇO DE SOCIALIZAÇÃO E PERTENCIMENTO: ANÁLISE DOS DADOS

Os dados evidenciaram a música como espaço de socialização, pertencimento e expressão artística. A prática coletiva gerou convivência respeitosa, tornando o diálogo sonoro linguagem comum.

Neto (2017, p. 74) compreende a prática musical como instrumento de emancipação social. As rodas musicais e improvisações favoreceram respeito e valorização da diversidade. Falas como “Música junta todo mundo...”, “Aprendi falar zanmi”, “Eu me senti parte... nadie ficou fora” e “Parecia como si fuera uma só” revelam música como linguagem universal, troca cultural, acolhimento e cooperação.

A música revelou-se ponte simbólica entre histórias e culturas, fortalecendo vínculos e promovendo convivência ética em contextos de diversidade.

## 3 CONCLUSÃO

Esta pesquisa buscou compreender como a música, enquanto linguagem artística e expressão cultural, pode promover socialização, identidade e pertencimento entre estudantes imigrantes haitianos e venezuelanos atendidos pelo SCFV em Xanxerê-SC. Os resultados demonstraram que esse objetivo foi plenamente alcançado. A prática musical revelou-se potente mediadora de vínculos, favorecendo cooperação, respeito às diferenças e reconhecimento cultural.

As oficinas promoveram um ambiente acolhedor, no qual crianças de diferentes nacionalidades puderam partilhar memórias, ritmos e expressões de suas culturas de origem. A música funcionou como ponte simbólica entre

Brasil, Haiti e Venezuela, permitindo que cada participante se reconhecesse como parte de um coletivo diverso, mas conectado pelo som e pela criação artística. A troca linguística, os repertórios compartilhados e a alegria presente nas rodas musicais evidenciaram caminhos de integração e convivência sensível entre as crianças.

O conceito de “pontes sonoras” sintetiza o espírito do projeto: as travessias afetivas e culturais que surgem quando a arte permite encontro, diálogo e reconhecimento mútuo. A música uniu sotaques, histórias e identidades, transformando o espaço do SCFV em território de escuta, pertencimento e imaginação. Como afirmam Barbosa (2023) e Freire (2019), ensinar arte é também ensinar humanidade; neste estudo, a música mostrou-se caminho de liberdade criadora e de valorização das diferenças.

Conclui-se que experiências musicais coletivas, quando fundamentadas em práticas interculturais, fortalecem a convivência, ampliam a sensibilidade e promovem a inclusão social de estudantes imigrantes. Reforça-se, assim, a importância da arte como linguagem humanizadora e como prática educativa de transformação. Recomenda-se que espaços socioassistenciais e escolares ampliem o uso de práticas musicais como meio de acolhimento, expressão e fortalecimento das identidades culturais, contribuindo para ambientes mais justos, empáticos e solidários.

## REFERÊNCIAS

ACNUR – Agência da ONU para Refugiados. Relatório de Atividades de Meios de Vida – 2022. Brasília: ACNUR, 2023.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2015.

BARBOSA, Ana Mae. Arte-Educação no Brasil. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2023.

CANCLINI, Néstor García. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2019.

CANDAU, Vera Maria (org.). Cotidiano, educação e culturas: realizações, tensões e novas perspectivas. Rio de Janeiro: 7Letras, 2023.

CÁRITAS BRASILEIRA. Manual: atuação com migração e refúgio. Brasília: Cáritas Brasileira, 2021.

DOMINGOS, C. S. et al. O diário de campo e suas potencialidades como instrumento investigativo nas pesquisas. In: CIÊNCIAS MÉDICAS: Campo teórico, métodos, aplicabilidade e limitações. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2021. p. 212-223.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 74. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LARROSA, Jorge. Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas. 6. ed., rev. e amp. São Paulo: Autêntica, 2017.

LIMA, Joselle Maria Couto; FAÇANHA, Luciano da Silva. Resenha: HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 12. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015. Revista Interdisciplinar em Cultura e Sociedade (RICS), São Luís, v. 3, n. esp., p. 133-139, abr. 2017. ISSN 2447-6498.

NETO, Luiz Gomes da Silva. Música, cultura e resistência: a aprendizagem musical como forma de transformação social. 2017. Monografia (Bacharelado em Psicologia) – Universidade Federal do Ceará, Campus de Sobral, Sobral, 2017. Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Francisca Denise Silva do Nascimento.

PENNA, Maura. A música na escola: o que é, como se ensina. São Paulo: Moderna, 2015.

SANTOS, Benedito Pereira dos. O ensino de música no contexto do projeto Educação: um relato de experiência. Tocantinópolis (TO): Universidade Federal do Norte do Tocantins, 2023.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011

Sobre o(s) autor(es)

Daniela Baggio Piaia – Acadêmica do curso de Licenciatura em Artes, UNOESC - XANXERÊ Desenvolve pesquisas em educação musical e arte-educação, com ênfase em interculturalidade, inclusão social e na música como ferramenta de mediação cultural, socialização e fortalecimento de identidades e pertencimentos. Atua em projetos musicais voltados à inclusão social e a práticas interculturais com populações migrantes. E-mail:danielapiaia5368@gmail.com

Bruna Elisa Soligo – Acadêmica do curso de Licenciatura em Artes, UNOESC - XANXERÊ Pesquisadora na área de educação musical, interculturalidade e inclusão social por meio da arte.

E-mail: brunasoligo@hotmail.com

Orientadora – Profa. Dra. Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset – Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Mestra em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS. Especialista em Aspectos Peridiológicos de Língua Portuguesa pela Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG e em Língua e Texto: Análise e Produção pela Universidade do Oeste de Santa Catarina - Unoesc. Graduada em Letras Português, Inglês e Espanhol e respectivas Literaturas. É professora e pesquisadora da Universidade do Oeste de Santa Catarina - Unoesc Xanxerê, desde 2001.  
E-mail: professora.rossaly@gmail.com)